

# Bolsonaro só teve seu próprio voto

*de Direitos Humanos*  
RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA – O deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ) – capitão da reserva do Exército e defensor da pena de morte e da tortura de criminosos – perdeu ontem a eleição para a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Bolsonaro teve só um voto – o seu. Um acordo com o PT garantiu ao PPB a presidência da comissão. O eleito foi o deputado Eraldo Trindade (PPB-AP), com 16 votos.

Bolsonaro, que concorreu como candidato avulso, sabia que não tinha chances. “Não há hipótese de eu ganhar”, disse antes da votação. Mas não deixou sem resposta as provocações feitas por parlamentares. “Eu pergunto sempre: o que é um ser humano? Para mim, ser humano não é quem mata e estupra. Esses só têm direito a não ter direitos”, afirmou. Bolsonaro, a Comissão de Direitos Humanos seria presidida por ele com o “cassetete na mesa”.

No início da reunião, o líder do PT, deputado Marcelo Déda (SE), foi ao plenário e comunicou que seu partido iria abster-se. Alegou que a presidência da Comissão dos Direitos Humanos não foi dada ao PT por causa de um erro do presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), que teria computado como do PPB um deputado do bloco das oposições. Temer rejeitou uma questão de ordem do PT, que entrou com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal.

Depois que Déda deixou o plenário, chegou a notícia de que o pedido de liminar feito pelo PT fora negado. Os petistas se reuniram e decidiram voltar atrás. Com a votação já iniciada, o deputado Nilmário Miranda (PT-MG) anunciou o apoio a Eraldo Trindade e indicou o segundo e o terceiro vice-presidentes da comissão: Luiz Eduardo Greenhalgh (SP) e Luiz Alberto (BA). A primeira vice-presidência coube a Osmar Leitão (PPB-RJ).

JORNAL DO BRASIL

19 MAR 1993